

CREIO NA TRINDADE

João Batista Libanio

CREIO NA
TRINDADE

A FÉ TRINITÁRIA EXPLICADA AOS CATEQUISTAS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Libanio, João Batista, 1932-2014

Creio na Trindade a fé trinitária explicada aos catequistas / João Batista Libanio. – São Paulo: Paulus, 2021. Coleção Teologia para catequistas.

ISBN 978-65-5562-174-7

1. Catequese - Igreja Católica 2. Santíssima Trindade 3. Teologia sistemática
I. Título

21-0099

CDD 268.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas: Formação: Educação religiosa 268.3

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Imagens capa e miolo: *iStock*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-174-7

APRESENTAÇÃO

João Batista Libanio é sinônimo de uma teologia rica e profunda produzida no Brasil. Falecido em janeiro de 2014, o sacerdote jesuíta, professor e autor de 36 obras deixou um verdadeiro testamento de seu pensamento marcado pela capacidade de analisar o presente, apontando as perspectivas eclesiais para o futuro. O teólogo, que tinha na realidade presente uma das mediações de sua produção teológica, é reconhecido internacionalmente por sua capacidade reflexiva e pela qualidade incomparável de seus textos.

Testemunha ocular do Concílio Vaticano II, padre Libanio acompanhou de perto alguns acontecimentos fundamentais da Igreja contemporânea quando era diretor de estudos no Colégio Pio Brasileiro em Roma. Além de compreender os anseios conciliares, João Batista Libanio soube traduzir esses anseios na sua vasta produção textual, escrevendo de modo a conseguir atingir um público que ia muito além dos estudos acadêmicos.

A obra que você tem em mãos é a união de três livros publicados anteriormente pela Paulus. Através de perguntas e respostas, o teólogo nos apresenta os aspectos principais do ponto mais importante da Teologia Sistemática: a Santíssima Trindade. Sendo assim, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são explicados a partir da experiência mais fundamental que todo cristão católico tem em sua vida de fé: o Credo.

Como um pároco que se senta para escutar as dúvidas de fé de seus paroquianos, padre Libanio responde, explica e aprofunda temas

teológicos que quase sempre passam despercebidos em nossas meditações e aprendizados.

Tópicos como a onipotência divina, a existência do mal, a compreensão de Deus em outras religiões, o Jesus apresentado pelos evangelistas, a relação entre humano e divino presente em Jesus Cristo, sua morte e ressurreição, além dos aspectos mais significativos da teologia sobre o Espírito Santo, são ensinados de uma maneira clara e simples por um dos maiores e mais referenciados autores de teologia na América Latina.

Caros leitores, com João Batista Libanio, nós damos um novo passo na formação teológico-pastoral oferecida pela Editora Paulus: a coleção Teologia para Catequistas. Cientes de nossa missão evangelizadora, nós queremos estar próximos dos que desejam uma formação teológica de nível, para que possam contribuir com o diálogo na sociedade plural de nosso tempo. Pensando nisso, reuniremos autores qualificados e pesquisadores nas mais diversas áreas da teologia para que possam transmitir seu conhecimento, enriquecendo ainda mais a sua fé e o seu apostolado.

A Editora





CREIO EM DEUS PAI

1. Por que a expressão “creio em Deus Pai” está na primeira pessoa do singular?

Quando se batizava em idade adulta, antes de receber o sacramento, o catecúmeno, candidato ao batismo, proclamava publicamente a fé na trindade. Como profissão pessoal e consciente, ele a pronunciava na primeira pessoa, comprometendo-se a assumir a fé recebida no ato do batismo. Hoje, recitamos o Credo nas missas dominicais e festivas também na primeira pessoa, como eco de tão longa tradição. Assim, todo fiel presente se conscientiza de que abraçou livremente a fé de que a eucaristia é o grande mistério. A fé vincula cada um pessoalmente ao mistério da salvação. Ninguém substitui a liberdade do outro nem a singularidade do ato de crer. Cada vez que rezamos o Credo na primeira pessoa, reforçamos a convicção pessoal. Torna-nos clara a responsabilidade de ser cristão no dia a dia da existência. Não nos é permitido esconder-nos no anonimato do coletivo. Em momento cultural de crescente descompromisso, exceto consigo mesmo, afirmar que se adere à objetividade da realidade do projeto salvífico de Deus significa posição contracultural corajosa. A fé pede-nos a saída da pura subjetividade pessoal em direção a Deus, que se autoneia pai e fundamento último de todo bem.

2. Não seria melhor acentuar o aspecto comunitário da fé, colocando o pronome no plural, como se faz na liturgia com as orações solenes?

Sem dúvida, a fé cristã possui dimensão comunitária. Antes de cada um de nós pronunciar “eu creio”, ela já se encontrava no seio de uma tradição de fé, transmitida tanto na família como na comunidade eclesial. Cremos no seio da Igreja. Recebemos por seu meio a revelação do projeto salvador de Deus, ao qual aderimos pela fé. A fé entende-se, portanto, essencialmente comunitária. Fazemos parte de maravilhosa cadeia da fé cristã que vem sendo transmitida desde a comunidade de Jerusalém. E, inseridos na corrente, nós mesmos transmitimos a mesma fé, enquanto somos Igreja, povo de Deus.

No entanto, a dimensão comunitária não substitui a dimensão pessoal. Pois não nos inserimos na tradição de fé de maneira mecânica, como simples peça de xadrez. Fazemo-lo em liberdade e consciência. Daí a necessidade de afirmar a fé em primeira pessoa, mas em íntima relação com o “nós cremos” da comunidade. Cada um rezando “eu creio” tece gigantesco “nós cremos” comunitário.

3. Mas que significa propriamente crer?

Uma das etimologias possíveis do verbo crer oferece-nos primeira compreensão. Crer vem do verbo latino *credere*, que tem dentro de si a expressão *cor + dare*, isto é, dar o coração. A experiência primeira do crer não se faz com a inteligência, compreendendo verdades que ela aceita, como comumente se diz. Não cremos, num primeiro momento, em conhecimentos transmitidos como verdadeiros e que não nos seriam acessíveis pelos conhecimentos naturais, científicos e do sentido comum. A fé parte do movimento do coração. Não nos situamos diante de objetos desconhecidos e desconhecíveis pela simples força da razão e que nos são impostos como revelação de Deus. O Concílio Vaticano II, na Constituição *Dei Verbum*, refere-se ao beneplácito de Deus, em sua bondade e sabedoria, de revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério de sua vontade. A fé acolhe o próprio Deus que se revela e o seu desígnio salvífico. Ela não se esconde atrás de verdades difíceis e obscuras, mas oferece-nos o acesso a Deus Pai, por meio de Cristo, Verbo Encarnado e no Espírito Santo. E para quê? Para tornar-nos não conhecedores de segredos absconditos, mas participantes da natureza do próprio Deus (*Dei Verbum*, n. 2). A fé é relação de amizade com Deus, porque ele fala aos humanos como a amigos e conversa com eles a fim de convidá-los e admiti-los a participar de sua comunhão.